

JORNAL DE GARVÃO

Nº 28 - Verão de 2022

1.00 Euro

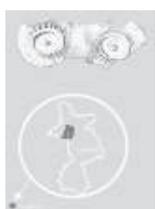
<http://garvao.blogs.sapo.pt/>



**O AÇOUGUE
Medieval**
P. 8



**JUNTA de
FREGUESIA
Limpa Cemitério
Velho**
P. 11



E AGORA?
Quatro anos depois
Da Exposição "GARVÃO –
SÉCULOS DE HISTÓRIA"
P. 10



**S^a PROFESSORA
D. MARIA LUÍZA**

**Três Gerações
a Ensinar em
Garvão**
P. 6-7

CENSOS 2021
**Evolução da População
de Garvão - P. 6**

**REFORMA da
ADMINISTRAÇÃO
LOCAL**

Dez Anos Depois P. 2



**Feira de Garvão
2022**
P. 9



**RESIDÊNCIA para
IDOSOS abre em
Garvão - P. 12**



**FABRICA de MEL
Em GARVÃO- P. 12**



**MERCADINHO
No Largo da
Palmeira- P. 12**



**FÁBRICA
MONTARAZ
Amplia instalações**

Editorial

Com respeito ao censo da população portuguesa 2021, nota-se no que diz respeito a Garvão, mais uma vez e de forma continuada desde 1950, um decréscimo da população.

Esta questão, da redução da população da freguesia em particular, não deixa de estar relacionada com a quebra da população portuguesa em geral. Segundo Manuel Villaverde Cabral, vice-reitor na Universidade de Lisboa e fundador do Instituto do Envelhecimento, "Portugal é um dos quatro ou cinco países do mundo com a taxa de nascimentos mais baixa" e um dos países europeus "com mais elevado índice de envelhecimento".

Um outro efeito que os números globais escondem é o acentuado despovoamento do interior. Metade de nós habita em apenas 31 dos mais de 300 municípios, sobretudo no litoral e nas zonas urbanas. Em algumas regiões do interior o panorama é verdadeiramente desolador, havendo vários concelhos onde o número de habitantes diminuiu mais de 20%, neste censo de 2021.

O agravamento do envelhecimento da população portuguesa sem ser compensado pelo aumento da natalidade e ainda agravado pela alta emigração dos jovens, fazem destas três variáveis (envelhecimento da população, diminuição da natalidade e aumento da emigração de jovens portugueses), algo que tem vindo a ser um tema cada vez mais abordado pelos meios de comunicação, na medida em que faz com que o futuro desta população possa ser posto em causa.

Segundo Maria Filomena Mendes, Presidente da Sociedade Portuguesa de Demografia. "Nas projeções que fazemos no Laboratório de Demografia de Évora, analisando apenas o movimento natural, as perspectivas são sempre de declínio demográfico. Mesmo que atingíssemos o índice de fecundidade de 2.1 filhos por mulher — que é o limite mínimo para renovação de gerações — perderíamos população.

Igualmente o presidente da Câmara de Évora alerta para a falta de medidas fortes que permitam às pessoas fixarem-se na região. "Falta investimento, emprego, rendimentos", e defende "políticas que apostem definitivamente no interior, que definam metas e verifiquem, depois, se essas metas estão ou não a ser atingidas, não basta anunciar políticas, é preciso monitorizá-las."

O Alentejo, a região do país com o decréscimo populacional mais expressivo, perdeu, no seu todo, 52.368 residentes, ou seja, 6,9% da sua população, de acordo com os dados divulgados pelo INE.

Reforma da Administração Local

Mais de dez anos depois da entrada em vigor da Lei n.º 22/2012, sobre o *Regime Jurídico Da Reorganização Administrativa Territorial Autárquica*, talvez seja altura de se fazer um balanço sobre a aplicação e consequências desta lei, pelo menos sobre o ponto de vista da freguesia.

Pelo que se observa, o impacto político desta reforma, traduziu-se numa diminuição da autonomia local, porque se por um lado ditou a agregação obrigatória das freguesias sem audição prévia das populações, por outro lado e apesar de prever a adesão de cada município às CIM - Comunidades Intermunicipais – esta tomou um carácter voluntário.

A haver uma transparência administrativa, esta, com a aplicação da mencionada lei, é bastante difícil a nível local, nem se nota, no mencionado diploma, que as atribuições próprias das freguesias tenham sido reforçadas.

Em 2011, o então Governo português fez um pedido de ajuda externa. O programa da denominada Troika, ajudou a definir o rumo económico, social e político do país para mais uma era de austeridade. A resposta intuitiva da Troika, perante o elevado número de freguesias, foi propor a diminuição destas, independentemente da realidade histórica e social que as caracterizam. Os municípios, como unidades territoriais de grandes dimensões, ficaram de fora, nem havia vontade ou justificação política para tal.

Quando ambas as autarquias têm a mesma dignidade constitucional, (entre a freguesia e o município não há relações hierárquicas, de superintendência ou tutelares), tal não se nota, na situação actual, quando as freguesias estão dependentes da boa vontade autárquica. Existe de facto um défice de participação das juntas de freguesia nos assuntos que lhe dizem directamente respeito.

Não se pretende, através da delegação de competências para as freguesias, criar micro-concelhos, o que se pretende e tendo em consideração os parâmetros estabelecidos de agregação obrigatória das freguesias, em função do número de habitantes e da densidade populacional, é dotar as freguesias de meios legais para contrariar essa perda da população.

Talvez fosse preferível a criação dum órgão executivo singular e duma câmara municipal alargada como órgão colegial de controlo, sendo descontinuada a experiência da assembleia municipal que não tem tradição histórica em Portugal.¹

¹ SOUSA, Nuno J. Vasconcelos Albuquerque, *A Atual Reforma da administração Local*. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Lusófona do Porto, Outubro, 2013, p. 84.



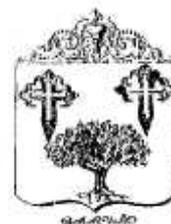
JORNAL DE GARVÃO

Publicação Anual.
Ano da Fundação; 1994.

Largo D. Afonso III, 7670-125 Garvão
Redacção: José Pereira Malveiro.
Colaboradores: José Daniel Malveiro.

Publicado: Ao abrigo da lei de imprensa, 2/99 de 13 de Janeiro, artigo 9º nº 2.
Registado: No Instituto Nacional de Propriedade Industrial: Marcas e Patentes.

<http://garvao.blogs.sapo.pt/>



Filmagens em Garvão



Susana Nobre

A realizadora Susana Nobre que tem muitas raízes e relações familiares em Garvão, esteve na vila, dia 10 e 11 de Dezembro de 2021, a realizar filmagens, na Casa Paroquial e no Cemitério público desta vila, para o seu filme de ficção, denominado “Cidade Rabat”.

Segundo Susana Nobre sobre o filme, trata-se de uma longa-metragem. Um filme mais romanesco, uma comédia melancólica sobre o luto. Chama-se “Cidade Rabat”, “o nome da minha rua de infância”.

Cidade Rabat é uma comédia sombria sobre o luto. Helena tem 40 anos e passou os últimos dois anos tentando equilibrar seu trabalho e vida familiar enquanto cuida de sua mãe doente, que acabou de falecer. Helena tem uma filha de nove anos, Maria, de quem cuida a cada duas semanas, em guarda conjunta com o pai. Ela trabalha há dez anos como produtora de filmes e se sente oprimida pela burocracia diária de suas tarefas. Após a morte da mãe, Helena sente-se órfã, sentimento acentuado pelo humor mórbido que prevalece nos últimos tempos. Uma série de tristezas que ocorre a meio caminho entre o início e o fim de sua vida provoca em Helena o despertar de uma segunda adolescência.



Ricardo Guerreiro



Vacas Garvonesas National Geographic

De realçar o trabalho fotográfico, publicado no National Geographic, de um conterrâneo desta terra, sobre as Vacas Garvonesas.

Este trabalho, conjuntamente com Catarina Ginja do Centro de Biologia Ambiental da Universidade de Lisboa, permitiu identificar as Vacas Garvonesas como uma raça diferente da raça alentejana, até aí identificada como uma variante desta, “É uma raça muito distinta, com características genéticas e morfológicas únicas, sem paralelo nas raças espanholas, como temos noutros casos de raças portuguesas”

Ricardo Guerreiro, fotógrafo e realizador premiado, baseado em Lisboa, especializado em história natural e património do mundo rural. Tem publicado em livros de história natural, revistas como a National Geographic Portugal e Visão e os seus filmes têm sido transmitidos nos espaços de história natural da SIC e RTVE (Espanha). É autor do livro “Almada Natureza Revelada”, sobre o património natural em ambiente urbano, e co-autor dos filmes de “Arrábida - da Serra ao Mar”, “Almada - Entre o Rio e o Mar”, “Al-Rábita - a Serra e o Homem” e “Reino Maravilhoso - Por Terras do Alvão e do Marão”.

Café Central



Manuel Bárbara dos Reis

Comidas e
Dormidas

Telef. 286 555 113

Lg. da Amoreira, 3 – GARVÃO



Para Quando um Programa de Desenvolvimento Para Garvão?

Segundo informação na página digital do Governo da República Portuguesa, datado de 2021-12-28, existe uma série de opções financeiras, suportados pelo Orçamento do Estado, que as autarquias poderiam beneficiar, como a que se relata no artigo abaixo reproduzido.

Governo celebra contratos-programa com autarquias para financiamento de requalificação de equipamentos.

A Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL), em representação do Governo, celebrou contratos-programa com 10 municípios e duas freguesias para a requalificação de um conjunto de equipamentos, num montante global de cerca de 2,8 milhões de euros, dos quais cerca de 2,5 milhões de euros serão pagos ainda esta semana, suportados pelo Orçamento do Estado.

Em causa estão equipamentos dos municípios de Sabrosa, Oliveira de Frades, Penacova, Celorico da Beira, Oliveira do Hospital, Castanheira de Pera, Trancoso, Vouzela, Penalva do Castelo e São Pedro do Sul e da União de Freguesias de Aigualva e Mira Sintra e da freguesia de Serrazes.

Estes municípios e freguesias apresentaram despesas elegíveis que ascendem a cerca de 4,9 milhões de euros, sendo a comparticipação pública de 50% ou de 60% destas despesas, totalizando cerca de 2,8 milhões de euros.

Entre os equipamentos requalificados estão, por exemplo a reabilitação de equipamentos culturais, de lazer e de desporto, obras de saneamento e abastecimento de água, entre outras.

O apoio ao desenvolvimento regional e local, no quadro da cooperação técnica e financeira entre o Governo e as várias entidades legalmente previstas, vem sendo impulsionado através da celebração de contratos-programa, que visam a realização de investimentos em áreas estruturantes, sendo celebrados entre a entidade proponente, a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional (CCDR) respetiva e o organismo da Administração Central competente, tendo em conta a área de investimento objeto de financiamento, no caso, a Direção-Geral das Autarquias Locais (DGAL).

As áreas de investimento atualmente consideradas prioritárias para efeitos de financiamento são o desenvolvimento

económico, incluindo infraestruturas de apoio ao investimento produtivo; a revitalização socioeconómica dos centros urbanos e requalificação dos espaços públicos; os serviços de abastecimento de água e saneamento; a valorização e remodelação de infraestruturas relacionadas com a educação; e o desenvolvimento das acessibilidades.

PARA QUANDO A CRIAÇÃO DE UM GABINETE TÉCNICO LOCAL NAS FREGUESIAS?

As componentes da criação deste Gabinete Técnico Local e desse Plano prende-se com a necessidade de salvaguardar, valorizar e divulgar a sua história e a investigação sobre o seu vasto património arqueológico.

Com o objectivo de elaborar um Plano de Pormenor de Salvaguarda e Reabilitação não só do Núcleo Histórico da vila de Garvão, mas igualmente promover medidas de recuperação, valorização e revitalização do património existente, tais como: contribuir para a recuperação do património edificado; valorizar e revitalizar os espaços, os equipamentos e os edifícios de valor arquitectónico; valorizar os recursos histórico-culturais que afirmam uma identidade regional; recuperar e revitalizar o património ambiental e natural; potenciar a integração do núcleo histórico e da Vila de Garvão no Concelho e na Região, como se observou noutros concelhos, nomeadamente em Messejana, no concelho de Aljustrel.²

¹ Governo celebra contratos-programa com autarquias para financiamento de requalificação de equipamentos - XXII Governo - República Portuguesa (portugal.gov.pt)

² Daniel Ribeiro Alves. *Casas Nobres de Messejana – Do século XVIII à actualidade.* – Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2007.

REDE WI-FI GRATIS EM OURIQUE

A Câmara de Ourique instalou equipamentos que permitirão um acesso gratuito à internet e o respectivo reforço, nos principais pontos da vila de Ourique, num impulso que valorizará a promoção turística, a modernização de acesso à informação e a simplificação dos serviços públicos disponibilizados na sede do concelho.

Este investimento de cerca de 63 mil euros financiado em 79% pelo Turismo de Portugal, através da Linha de Apoio à Disponibilização de Redes WI-FI, contribuirá para a aproximação do Município de Ourique aos seus munícipes e aos visitantes.



CENSO À POPULAÇÃO 2021

O CENSO

Os resultados do censo à população de Portugal realizados em 2021, já se encontram disponíveis para consulta, no endereço eletrónico do Instituto Nacional de Estatísticas.

No que diz respeito à população portuguesa em geral, nota-se que houve um decréscimo de 2%. Em dez anos Portugal perdeu 214.286 habitantes.

Mesmo contabilizando a entrada de novos imigrantes, cerca de 35.780 indivíduos, não bastou para compensar a redução da população portuguesa.

Nota-se igualmente que os territórios no interior do país foram os que perderam mais população, sendo a área da grande Lisboa e o Algarve as únicas regiões onde se registou um aumento populacional, 1,7% e 3,7%, respectivamente.

No concelho de Ourique registou-se uma diminuição de 587 pessoas, cerca de 10,2%, passou de 5.389 habitantes em 2011, para 4.842 em 2021. A freguesia de Ourique foi onde se registou menos perda de população, cerca de 2,3%, de 67 pessoas, de 2874 em 2011 para 2807 em 2021. Nas restantes freguesias registou-se uma redução na população de 22,4% em Santana da Serra, correspondente a 190 pessoas, de 850 em 2011 para 660 em 2021 e em Panoias/Conceição notou-se uma perda de 16,2%, correspondente a 94 pessoas, de 582 em 2011 para 488 em 2021.

Quanto à freguesia de Garvão, o censo relativo a 2021, devido à união das freguesias de Garvão e Santa Luzia, ocorrido depois do último censo de 2011, os números apresentados correspondem às duas povoações, apresentando uma quebra, em 2021, de 18,1% relativo ao censo de 2011.

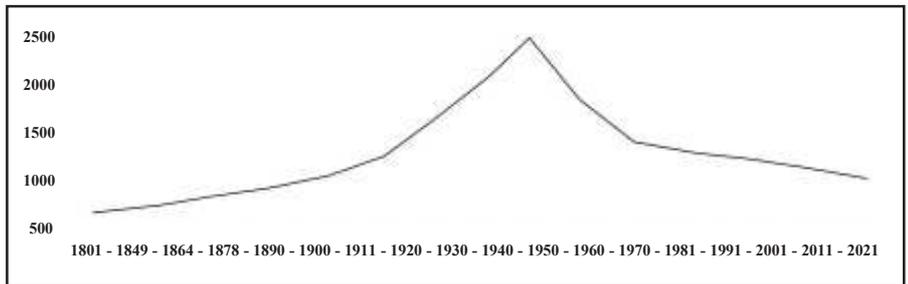
Como a freguesia de Garvão apresentava uma população de 731 habitantes no censo de 2011, se retirarmos a quebra de 18,1% registada no censo de 2021, (partindo do princípio equitativo para as duas freguesias), teremos uma quebra para Garvão de 132 habitantes e um total residente de 598 pessoas. Nota-se assim que a freguesia de Garvão tem vindo a perder população desde a década de 1950 quando apresentava 2.282 Habitantes, uma perda de 1684 habitantes em relação a 2021.

Da mesma maneira que se nota a nível geral do país uma fuga da população do interior para os grandes centros urbanos e para o litoral, também nos próprios concelhos do

interior se nota uma concentração da população para as sedes municipais em detrimento das próprias freguesias.

A QUESTÃO

Aquilo que as últimas décadas nos mostra, principalmente desde o 25 de Abril de 1975, é a questão da sustentabilidade populacional no interior alentejano perante uma sociedade em mutação constante, aquilo que era verdade



nas décadas de sessenta e mesmo na década de setenta do século passado, não se coloca agora.

A publicação de uma certa cultura neo-realista, durante o século XX, onde abunda a vilificação de um patronato rural e a vitimização dos trabalhadores agrícolas, (José Cutileiro, Manuel da Fonseca, Soeiro Pereira Gomes, Alves Redol, José Rodrigues Miguéis, Fernando Namora, entre outros¹), tão presente na geração que participou nas ocupações de propriedades agrícolas, cujas privações, longas horas de trabalho diário, longo períodos de desemprego, fome e miséria já ouviram nas gerações que os precederam, coloca-nos hoje numa realidade distante e ininteligível para os recém-formados engenheiros ou médicas, filhos e filhas do barbeiro, do taberneiro ou do lojista da terra, cujos avós eram pastores ou almocreves e hoje compram casas de férias no Alentejo onde, nos fins-de-semana recordam a vida árdua dos pais e avós. *Longe vão os tempos em que toda a ânsia era alcançar na morte a paz e o descanso que nunca tiveram em vida*, como alguém já escreveu.

¹ José Cutileiro, *Ricos e Pobres no Alentejo*. Manuel da Fonseca, *Seara de Vento, Cerro Maior*. Soeiro Pereira Gomes, *Esteiros*. Alves Redol, *Gaibéus*. José Rodrigues Miguéis, *O Pão Não Cai Do Céu*. Fernando Namora, *Retalhos da vida de um médico*.

ANTÓNIO
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Radios e Televisões
Telef. 286 555 111
GARVÃO

Cont. N.º
901 697 621

MANUEL BARTOLOMEU ROMÃO, HERD.º
ARMAZENISTA e DISTRIBUIDOR

Telef. 286 555 120 — Telef. / Fax 286 512 848
E.N. 123 KM 47 8
OURIQUE



Sr^a PROF D^a MARI

Estas linhas têm por objetivo prestar a devida e tão justa homenagem à Senhora Professora Maria Luíza Abrunhosa Sousa.

Reconhecer publicamente a vida da Professora Maria Luíza é um ato de justiça. Por isso, a vila de Garvão, que mais diretamente beneficiou do seu interesse e dedicação, assinala com este artigo a sua imensa dívida de gratidão e o reconhecimento por uma vida de muitos anos que, decisivamente, contribuiu para formar a população, não só em termos educativos, mas igualmente para formar personalidades, critérios de valor, alargar horizontes, agilizar relações, fortalecer o espírito cultural, tanto em termos de conhecimento como de comportamento.

Com enorme admiração e agradecimento, evoca-se a dedicação e o saber com que orientou muitos dos jovens desta terra. Um privilégio que abrangeu três gerações e mais de trinta e oito anos de ensino. Nesse percurso, repletos de paixão pela educação, encontrou os seus desafios exigentes, mas também um incentivo permanente que enfrentou com as armas que tinha: a educação, a qual lhe valeu a confiança e uma valiosa dedicação, respeito e amizade da população desta terra.

Nesta última lição, que o seu exemplo nos mostre como enfrentar o desafio que o futuro na espera e a coragem para vencer as adversidades e injustiças que por vezes o destino nos coloca no caminho de todos nós.

A Professora Maria Luíza nasceu em 15 de Outubro de 1934, na aldeia de Gradiz, concelho de Aguiar da Beira, Guarda. Faz este ano 88 anos.

À Pergunta porque quis ser professora? Responde que sempre o quis ser e depois de tirar o quinto ano e apesar de nessa altura residir em Penalva do Castelo a cerca de 40 km de Viseu, foi para lá, onde ficava a escola do Magistério Primário.

“Ficava lá hospedada e depois fui para o Porto. Não fiz o Magistério Primário só em Viseu, fui para o Porto, quando vim para aqui vinha do Porto”.

Depois de formada, começou a dar aulas em 1952 com a idade de 18 anos que fez em Beja, cidade para onde, depois de formada, se apresentou, com mais três colegas, até cada uma ser destacada para vários lugares do Alentejo, acabando por ser colocada como professora em Garvão, onde

desde então, até ao ano escolar de 1990/1991, lecionou os alunos da primária.

Casou na terra e é mãe de dois filhos.

Recorda como chegou a Garvão acompanhada pela mãe:

“Tenho um pormenor engraçado da minha chegada a Garvão. Cheguei mais a minha mãe, com a nossa mala à estação de Garvão e ficámos a olhar uma para a outra sem



Professora Maria Luíza, à esquerda, com as colegas em Beja em 1952.

conhecermos ninguém e aparece-nos o Zé de Matos, tinha para aí uns doze anos e trouxe-nos a mala em cima dum carrinho de mãos e viemos atrás dele até à casa da Senhora Dona Ilda que era professora e nos recebeu muito bem, fiquei hospedada na casa da Glorinha”.

Quando começou foi professora da primeira classe?

“Não, era professora a Senhora Dona Henriqueta e deram-me logo quarenta alunos da quarta classe, eu com 18 anos e alguns com quinze anos e mais altos do que eu. Portavam-se bem, uns mais rebeldes, outros menos, mas respeitavam-me sempre, não tenho razão de queixa nenhuma”.

Recorda-se de alunos que por vezes vê ou via na vila até há relativamente pouco tempo?

“O Zé de Brito, o Toinho, o Fernando Varela, o Álvaro Sabino, o Artur e o Adriano Revéz, o Jaime da Sardoia, a Maria da Graça, a Fernandinha Filipe, o Rogério, e os filhos da Ti Benedita Russa, nomeadamente o Carlos”.



ANTÓNIO FRANCISCO DELFINO
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A PNEUS DE LIGEIROS E PESADOS
PNEUS AURORA - MECÂNICA GERAL
Tel. 286 555 416 - Telem. 962 341 322

VEDESTEIN
RECONSTRUIDOS
FEDIMA
LIBRIFANTER
SHELL

ALLIANCE
MARSHAL PNEUS



PROFESSORA MARIA LUÍZA

“Apesar da primeira classe ser no edifício da Junta de Freguesia, tanto em cima como em baixo e estar entregue às senhoras regentes, eu sempre dei aulas na escola primária, onde actualmente é o Jardim de infância”.

Havia quantas professoras aqui nesse tempo?

“Era a D. Ilda, a D. Henriqueta, a D. Aurora. Eramos quatro professoras e duas regentes: a minha turma tinha quarenta alunos e as outras também, rapazes e raparigas. Havia sempre um bom relacionamento com as colegas e acolhíamos sempre bem as colegas que vinham de fora”.

“Havia a regente Dona Maria José da Funcheira, a Maria Anita Carapinha do Arzil, a Ausenda e outra senhora de nome Maria Francisca que morava na Rua da Oliveira e havia também a Senhora Chica Pulquéria que só tinha a quarta classe, morava aqui nesta casa em frente, (Rua Dr Manuel Loução Martins, nº 6) e que dava aulas às crianças antes de terem idade de entrarem na escola. Ensinava-lhes as primeiras letras, os pais punham-nos junto da Senhora Chica Pulquéria para os ir ensinando, e em recompensa davam-lhes uma galinha, uns ovos e outras coisas. Era uma pessoa muito estimada. Tirou a quarta classe e depois ensinava os mais pequeninos antes de terem idade de irem para a escola”.

“A Senhora Chica Pulquéria também alugava quartos às professoras.”

“Só havia uma escola onde é agora o jardim de Infância, a outra não estava construída, a escola estava uma desgraça, com buracos no soalho e até uma vez a Senhora Dona Ilda caiu, meteu a perna no soalho de madeira e ficou de joelhos, nem sei como não partiu a perna, era o tecto todo esburacado, as carteiras muito velhas, três alunos sentados numa carteira e depois é que fizeram a escola nova e os rapazes ficaram nesta escola e as raparigas na escola nova”.

“Quando comecei a dar aulas aos alunos da quarta classe era tudo junto, raparigas e rapazes, agora as outras professoras não me lembro se era tudo junto”.

“As professoras eram mais exigentes e até levavam os alunos para casa depois das aulas para melhor os ensinar, cada um trazia a sua cadeirinha e dava aulas aqui em casa, ali no alpendre”.

“Eramos exigentes com os alunos, tinham de aprender e ir bem preparados para o exame e quando lhe dávamos algum castigo os pais ainda nos vinham agradecer

e a fazer queixas deles para a gente os meter na linha, era ao contrário de agora”.

“Não me lembro qual aluno foi, uma vez veio cá à terra, encontrou-me e depois disse-me: olhe se não fosse os castigos que me deu para aprender, não tinha aprendido nada e não estava tão bem na vida como estou agora”.



**Professora Maria Luíza com os
alunos no ano lectivo de 1978/79**

“Às vezes saía da escola com eles e íamos para o campo, hoje não se podia fazer isso, pegava neles, levavam um caderno, um lápis e uma borracha, sentávamo-nos debaixo das árvores, ninguém sabia onde a gente andava, hoje em dia quem é que faz isso. Por vezes os rapazes, apareciam sempre com novidades: *eu sei onde é que está um ninho*” e *“uma cascatazinha na ribeira”*.

“Para ir fazer o exame da quarta classe íamos num carro de parelhas do Sr Celestino da Costa, marido da Professora D. Ilda. Lá íamos no carro de parelha, sentados numas cadeiras, até Ourique que era onde se fazia o exame da quarta classe”.

“Os antigos alunos quando regressam à vila vêm me cumprimentar. Uma vez, a um tive de lhe perguntar, *mas diz-me lá quem és que não te estou a reconhecer?* - era o Ezequiel Firmino que morava na ponta da rua. (rua Dr. Manuel Loução Martins)”.



**Padaria
MARTINS**
Rua de Ourique, 22
de: Joaquim Martins Moreira Costa
Telems. 926 005 930 - 936 347 021 – GARVÃO

PADARIA VITÓRIA
Joaquim
Rosário Guerreiro
Telef. 286 555 133
Rua N.º 3 – 7670-141 GARVÃO





O AÇOUGUE

Os açougues eram espaços de comércio fechados, construídos pelos concelhos, mas normalmente concessionados a comerciantes particulares, certamente em condições vantajosas, mas com a contrapartida de grande controlo quer dos abastecimentos quer dos preços, pelos competentes oficiais concelhios.¹

O Açougue de Garvão fica situado na Ladeira do Padre, esquina com a Rua da Misericórdia, mantendo a sua traça original até há relativamente poucos anos quando lhe foi retirado o sino que o caracterizava e levado para as instalações da Junta de Freguesia onde ainda se encontra.

As-suq, denomina no léxico árabe o local onde se realizava o mercado, de facto os *Suq* ainda hoje são uma das características das urbes islâmicas, passou para o português, durante a reconquista, com a palavra “Açougue”, datando o seu primeiro registo em português em 1254, na forma *azougue*, e num registo de 1269 aparece a palavra *aaçougue*, evoluindo posteriormente para o atual “açougue”.

Eram construções muito modestas e arquitetónica e decorativamente muito despretensiosas, como o belíssimo e quase escultural Açougue de Garvão. Com efeito, tendo por abertura ao exterior apenas uma porta muito simples, o açougue de Garvão é de uma pureza quase abstrata, modelada sensualmente por gerações e gerações de caiadelas sobrepostas.²

Os açougues tratando-se de edifícios tipicamente concelhios, alguns mantiveram até hoje um típico atributo da arquitetura dos velhos concelhos portugueses, a sineta da Câmara, instalada num pequeno campanário. Este está localizado no topo da empena, no extremo esquerdo da fachada principal do açougue de Garvão. Este tão rústico, mas tão bonito campanário de alvenaria (felizmente ainda intacto) mantém, sob densíssimas camadas de cal, dois singelos e muito discretos frisos paralelos no seu topo, que acompanham e coroam o desenho global do mesmo e sublinham o arco que define a ventana do sino.³

No Foral Velho de Garvão, de 1267, surgem várias disposições sobre a obrigatoriedade da venda dos produtos no Açougue e os respetivos impostos. No Foral Novo de Garvão, de 1510, consta uma menção relacionada com o controle pela saída e entrada dos produtos.

¹ CAETANO, Carlos Manuel Ferreira – As Casas da Câmara dos Concelhos Portugueses e a Monumentalização do Poder Local (Séculos XIV a XVIII). Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras, 2011.

² Idem

³ Idem



MANUEL da FONSECA

O Valor Intemporal de SEARA de VENTO

O Escritor Manuel da Fonseca, um dos maiores nomes literários do Alentejo, publicou o romance neo-realista *Seara de Vento* em 1958, sobre o acontecimento verídico que ocorreu na aldeia da Trindade, facto marcante para a população e de inspiração para o seu livro, o assassinato de António Dias Matos, operário agrícola, no lugar de Cantinho da Ribeira.

Seara de Vento é, sem dúvida, uma das obras literárias portuguesas mais bem conseguidas do século XX. O seu valor está longe de ser estritamente documental ou de mera erudição para os que estudam as correntes literárias mais importantes da escrita ficcional portuguesa do século passado.

N a verdade, *Seara de Vento* vale, em simultâneo, pela sua temporalidade e pela sua intemporalidade. em *Seara de Vento*, Manuel da Fonseca descreve um episódio ocorrido em 1932, numa aldeia do concelho de Beja. O assassinato de António Dias Matos, operário agrícola, pelas autoridades.

Seara de Vento é a demonstração viva de um cenário de fome, humilhação e privação nos campos do Sul de Portugal na primeira metade do século XX e é exemplarmente retratado por Manuel da Fonseca.

Manuel da Fonseca trabalha a palavra com mestria, criando tipos psicológicos interessantíssimos. Neste quadro avulta a sogra de António (na narrativa, o Palma), Amanda Carrusca: símbolo de uma saudável desconfiança em relação aos senhores da terra e de uma dignidade humana profunda contra a sua condição de profunda privação e miséria.



ALUMIGARVÃO
Carlos Silva & Silva, Lda.
Tlm. 934 059 158
Caixilharia de Alumínio e Madeira
Montagem de Estores
Portões Basculantes e de Fole
Tectos Falsos Orçamentos e Deslocações Grátis
Tel./Fax 286 555 164 – Rua Nova 25-B – GARVÃO

Restaurante Martins
Bairro Novo da Sardoa
Lote 38
padaria Martins
Rua de Ourique, 22
de
Joaquim Martins Moreira Costa
7670 Garvão
Tel.s - 936 347 021 e 932 592 913



FEIRA 2022

Entre os dias 6 e 8 de maio, realizou-se na vila de Garvão, mais uma edição da Feira de Garvão, que é retomada após um interregno devido à pandemia.

A Feira de Garvão, é uma referência do Mundo Rural português, moldada no tempo e nas tradições, impulsionada por uma valorização municipal concretizada nas últimas duas décadas.

Depois de dois anos de interrupção devido à pandemia, está de regresso a Feira de Garvão, ponto de encontro do melhor das nossas tradições, das marcas da nossa identidade e da capacidade produtiva na interação com a natureza e o território rural.

Garvão volta a ser um ponto de encontro, de expressão da ruralidade, das tradições e das novas abordagens, com uma programação que faz jus ao perfil da feira e à afirmação de uma comunidade comprometida com o futuro sustentável.

A par dos espaços de convívio, de reencontro e de venda de produtos regionais, a Feira terá vários momentos de afirmação da realidade rural.

A Câmara Municipal de Ourique associa-se à Associação de Criadores de Porco Alentejano (ACPA) e à União de Freguesias de Garvão e Santa Luzia para a realização desta iniciativa.

Para a organização este certame é “palco de memórias, de convergências e de afirmação de uma capacidade produtiva que tem alavancado a economia local e a resiliência de quem trabalha e vive da terra.”

A Feira de Garvão é a exposição agropecuária, são os encontros de produtores, as sessões de esclarecimentos, os concursos das raças autóctones, os leilões, as degustações, a animação musical e um ambiente, de convívio, de saberes acumulados e de sentido de futuro.



A Importância da Divulgação

Correu mais uma Feira de Garvão e para todos os efeitos, correu bem. A exposição pecuária estava cheia, as tascas e tasquinhas estavam apinhadas e mais uma vez os produtores do concelho tiveram a oportunidade de mostrarem e venderem os seus produtos.

A componente tradicional da feira, também lá estava, os barros e cerâmicas, calçado, cadeiras e outros artigos em madeira tradicionais, cestaria, roupas e bugigangas, não faltaram igualmente os arreios para o gado, coleiras, chocalhos, arreatas e cabrestos.

Houve espetáculo, houve baile e houve ao cante ao Baldão.

Ouviu-se música ligeira de qualidade aceitável e cantaram os grupos do concelho, a Alma Alentejana, os Cantadores do Alentejo e os convidados Sadinos de Setúbal.

Comeu-se bem e melhor se bebeu, houve folia e houve festa e mais uma vez a autarquia local investiu na valorização deste evento que é já uma referência na amostra do mundo rural português.

Mau grado a colagem da Ovibeja à Feira de Garvão, uma amostra dos ovinos do Sul que nos primeiros anos se efetuava em Fevereiro, realiza-se agora nos finais de Abril.

Daí a importância da divulgação e só a título de exemplo, o "Blog História e Arqueologia", dia 8 de Maio, recebeu 242 visualizações, provenientes de 154 visitas, o que quer dizer que quem destas 154 visitas procuraram na internet a localização ou o caminho para Garvão, também se preocuparam em pesquisar e saber um pouco sobre a história desta terra.

TASCA
MAGANA

TAKE AWAY
Bacalhau à Brás
Hamburguer
Omelete

Contacto p/encomendas:
961 464 238

CARPINTARIA CONVERSA

EXECUTAM-SE TRABALHOS EM ALUMÍNIO

- * Portas
- * Janelas
- * Marquises
- * Estores
- * Portões
- * Corrimões

Jorge Bento
964 173 005

Garvão - Ourique

Adília Pereira Coelho

**TINTAS
DROGAS
FERRAGENS
MATERIAL PARA PESCA**

Tel. 286 555 173 - Resid. 286 555 381
Rua do Álamo, 12 - **GARVÃO**

Kafé Snack - Bar
"NOVO RUMO"

Servem-se refeições e petiscos diversos

Cedência: Maria do Fátima Barroso Pereira, Ourique

Telems.: 934 785 927 / 936 234 652
Rua do Álamo, N.º 11 ** 7670-136 Garvão



E AGORA?

Quatro anos depois da Exposição “GARVÃO – SÉCULOS DE HISTÓRIA”

Nos antigos Paços do Concelho de Garvão.

Realizou-se dia 14 de Abril de 2018, nos antigos Paços do Concelho de Garvão, a Exposição “GARVÃO – SÉCULOS DE HISTÓRIA”, teve a participação do historiador Doutor António Martins Quaresma que se debruçou sobre o Foral Velho de Garvão de 1267 e de vários investigadores, nomeadamente do Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) da Universidade de Coimbra, do Laboratório HERCULES da Universidade de Évora.

A Exposição pretendia realçar, não só a importância da carta foraleira, mas igualmente as pesquisas até aí realizadas no que concerne ao Depósito Votivo da Segunda Idade do Ferro, descoberto em Garvão no ano de 1982 e devidamente escavado por Caetano Mello Beirão, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares, Mário Varela Gomes e Rosa Varela Gomes nesse mesmo ano, conforme a *Notícia da primeira campanha de escavações*, publicada em *O Arqueólogo Português, série IV, 3, 1985, pp. 45-136*.

Os trabalhos iniciaram-se, logo em Junho daquele ano, com o desentulhamento e crivagem de todas as terras da vala, prolongando-se a escavação até Dezembro do mesmo ano. Durante o ano de 1983 procedeu-se à escolha e lavagem de milhares de fragmentos de cerâmica, assim como ao restauro, desenho e descrição de centenas de peças, tendo-se realizado ainda a reconstituição gráfica das áreas escavadas, assim como o estudo de muitos materiais, cujos primeiros resultados são agora apresentados.

Contudo, quatro anos depois, não se tem assistido a uma continuação desta exposição ou a qualquer divulgação do que ficou exposto, ou, infelizmente, do que restar dela.

Assim como não se tem assistido a qualquer intervenção histórica ou arqueológica para salvaguardar o património cultural da vila de Garvão.

Exposições desta natureza propiciam uma mais-valia para a terra, trazem visitantes, incubem na população um sentimento de pertença e responsabilidade colectiva na protecção do seu património, só pecam por, depois de atingirem o seu objectivo inicial, ficarem no esquecimento sem qualquer actividade ou incentivo que torne esta exposição mais rica, mais interessante e devidamente divulgada.



POESIA

Francisco Alves

GARVÃO

I

A nossa terra é Garvão
Para nós não há igual.
É precioso rincão
Deste nosso Portugal.

II

Com suas casas branquinhas
Duma côr que dá inveja
Tem tradições bem velhinhas
Cá no distrito de Beja.

III

Houve um castelo altaneiro
Também chamado de Forte
Em tempos já foi Concelho
Tinha direitos na Côrte.

IV

Cantamos no dia a dia
As modas da região.
São um hino à alegria
Que aquecem o coração.

V

Gostamos de receber
Quem nos queira visitar
E damos a conhecer
A história deste lugar.

LEAL VIZINHO

I

O meu amigo Zé Prim,
Mora lá na Avenida,
A casa tem um jardim,
Ele a todos dá guarida.

II

Naquelas duas casinhas,
Feitas com tanto labor,
Mora com a sua Aninhas,
Vivem em paz e amor.

III

Gosta muito de ajudar,
Não tem um fundo ruim,
Se um vizinho precisar
É só chamar o Zé Prim.

IV

Gosta dum fado cantado,
Tem coração de leão,
E por todos é estimado,
Nesta vila de Garvão.

Drogaria Carapinha

De: Rui Nuno Gonçalves Carapinha

REDES - TINTAS - RAÇÕES
CEREAIS - FERRAMENTAS - ETC

Tel. 286 555 441

Tlm. 936 337 373

Rua Nova, 28 – GARVÃO



MÁRIO VELHARIAS - ANTIGUIDADES

938 241 910

GARVÃO - E.N. 123



JUNTA de FREGUESIA

Limpa Cemitério Velho

Os monumentos, ao longo dos anos, sofrem as consequências não só das condições atmosféricas, mas igualmente dos diferentes usos sociais que as várias gerações lhe atribuem ao longo dos tempos.

A noção de património abarca hoje consensualmente uma vasta panóplia de edifícios, espaços envolventes, construções rurais e centros históricos de vilas e aldeias dispersas no mundo tanto urbano, como rural.

Assim, monumentos cuja utilidade aos olhos de hoje poderá estar desajustada, ou que deixou de exercer as funções para que foi concebido, poderá ser encarada como um bem que possui valor histórico ou cultural e um bem útil que representou algo numa certa época e que poderá contribuir para o futuro dessa comunidade.

Procedeu a Junta de Freguesia de Garvão, na figura do seu Presidente, José António da Silva Nunes, à limpeza do Cemitério Velho, apesar de nitidamente satisfeito pelo trabalho conseguido, que se manifestou no entusiasmo com que levou certas pessoas da terra a visitar o Cemitério Velho, não deixava de lamentar a falta de condições para poder proceder a outras melhorias e obras na vila.

Neste caso “limpar” ou “restaurar” significa repor em bom estado algo que perdeu as suas qualidades originais, contudo, mais do que salvaguardar e manter o espaço limpo, torna-se necessário dotá-lo de uma certa utilidade para a população e que justifique os meios despendidos.

Englobar este conjunto do Cemitério Velho, Ossário, Necrópole Medieval e antiga Igreja, num polo que possa atrair interesse por parte da população e visitas, seria, sem dúvida, uma mais valia para a terra, mas, indubitavelmente, fora do alcance dos poderes e orçamento da Junta de Freguesia, só disponíveis a nível autárquico.



Cemitério Velho



Restos da pintura da antiga Igreja incorporada nas paredes do Cemitério Velho

FAMÍLIAS COM HISTÓRIA

Família

Mendonça

Sobrenome de origem toponímica, tomado da propriedade da família e de origem de Biscaia no País Basco.

Adaptação do espanhol Mendoza, o que acredita em agouros. Conta-se entre as mais ilustres e antigas famílias da Espanha por descender dos senhores de Biscaia.

Dom Iñigo Lopes foi Senhor de Lodio e Mendonça, de onde tirou o apelido Mendonça, como consta de um documento datado de 1164.

Um descendente deste casal, D. Fernão Furtado de Mendonça, passou a Portugal no tempo de D. Afonso III, na companhia da Rainha D. Brites, onde foi o patriarca desta família Furtado de Mendonça.



Faleceu António Madeira Cavaco

Faleceu dia 11 de Julho de 2022, com 83 anos.

Nasceu em Garvão dia 10/07/1939, filho de Izidoro Correia Cavaco e de Glória Maria, esposo de D. Laura Cavaco, activos membros do Grupo de Dança de Garvão nos idos anos de noventa do século passado e do Grupo Coral Feminino "Flores de Maio", do qual D. Laura fazia parte.

É com saudade que relembramos a sua dedicação, entusiasmo e o contributo na persecução dos objectivos da “Dança” em particular e do panorama cultural da vila de Garvão em geral.

O funeral realizou-se dia 12 de Julho de 2022, para o Cemitério de Garvão.



AGÊNCIA FUNERÁRIA ALENTEJANA
Funerais e trasladações para todo o país

Sede:
Rua Eng. Duarte Pacheco 1-3
Apartado 43
7690-909 Ourique
Tel - Fax 286 512 561
Email: funalentejana@sapo.pt

Filiais:
Centro Comercial
Vila Nova de Mil Fontes
loja 30 Cave
Rua Gago Coutinho 72
7665-820 Saboia
Tel - 263 892 117
Estrada Nacional
Luis Odemira

Joaquim Gonçalves 938610895
Elio Guerreiro 969163670
932609540
Pedro Gonçalves 932609541



FABRICA de MEL Em GARVÃO

A Câmara Municipal aprovou por unanimidade, o Projeto de Arquitetura para Construção de um Edifício Industrial para Unidade de Produção Primária de Mel, sito na Estrada Nacional 123, no Recinto da Feira, em Garvão.

O imóvel, que se destina a Indústria de Tipo 1 – apicultura – compõe-se de sala de material de campo, armazém, sala de embalagem, zona de extração, zona de alças, corredor, loja, escritório, sala e duas instalações sanitárias.

A edificação possui uma área de 200,00 m², estando implantada em lote de terreno com a área de 3.444,50, tendo o lote sido objeto de cedência de direito de superfície para a construção desta unidade industrial.



MERCADINHO NO LARGO DA PALMEIRA



Realizou-se pela primeira vez no dia 03/03/2020, no Largo da Palmeira, o denominado MERCADINHO. Esta iniciativa pretende possibilitar aos agricultores, comerciantes e fabricantes da região, expor e vender os seus produtos, uns de índole artesanal, como os queijos, pão, enchidos, mel, frutos e vegetais e outros de natureza industrial, como as roupas e plásticos e permitir à população a sua aquisição, para além, como é natural nestes ajuntamentos, o são convívio entre a população.

A realização deste evento no Largo da Palmeira reveste-se de um significado especial, já que na Idade Média, era precisamente neste local, denominado então Largo do Rossio, que se fazia a Feira de Garvão, antes da vila se ter expandido para o lado direito da ribeira que a divide e forçado a deslocação da feira tradicional para o Baldio da Sardoia.

ABERTURA de LAR RESIDENCIAL em Garvão

O médico Miguel Cardoso, sócio-gerente da FSC – Fiel Santos Cardoso, Unipessoal Lda, prevê que a futura estrutura residencial para pessoas idosas (ERPI) tenha 34 vagas, a que se juntarão “mais 19 ou 20” num novo edifício, a construir.

Miguel Cardoso ainda adiantou que a abertura do Lar se processará assim que os licenciamentos estiverem obtidos, nomeadamente por parte da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil e pelo INFARMED – Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde, no que diz respeito à farmácia das instalações.

O projeto representa um investimento “superior a 1,5 milhões de euros”, incluindo a aquisição do edifício e do terreno, estando prevista a criação de cerca de quarenta postos de trabalho diretos.

O sócio-gerente da FSC ambiciona juntar um centro de fisioterapia e de reabilitação, assim como uma clínica para a realização de consultas de especialidade e de exames complementares de diagnóstico.

Pretende “avançar com a construção de um novo bloco com 400 metros quadrados, que vai ter aquilo que nós designamos por residências médicas, e que vai permitir também implementarmos o conceito de turismo de saúde. Não só vamos ter residências, como vamos ter clínicas médicas de especialidades como vamos ter radiografias, vamos aumentar o número de respostas em consultas de especialidade e tratamentos mais específicos que não são feitos no Alentejo.



FÁBRICA MONTARAZ de GARVÃO Amplia instalações

A empresa Montaraz está a realizar um investimento de 1,5 milhões de euros para ampliar, pela terceira vez, as instalações da sua fábrica de transformação artesanal de porco alentejano em Garvão, no concelho de Ourique.

As obras, já em curso, visam dar resposta ao “aumento da procura” dos produtos da Montaraz, as atuais obras irão permitir “duplicar” a área de fiação e de embalagem de enchidos e presuntos da fábrica, além de ser criada “uma nova zona de preparação e produção de presuntos”.

A funcionar desde 2007, esta fábrica produz anualmente “cerca de 800 toneladas” de presuntos, enchidos e carne fresca de porco preto alentejano. Cerca de 80% das vendas são no mercado nacional, sobretudo para as grandes superfícies, os restantes 20% da produção são exportados para “alguns países da Europa”, nomeadamente Alemanha, França, Inglaterra, Polónia, Bélgica, Suíça e Suécia, acrescentou.

A Montaraz conta, atualmente, com cerca de 70 colaboradores, número que deve manter-se, apesar das obras de ampliação em curso.

